



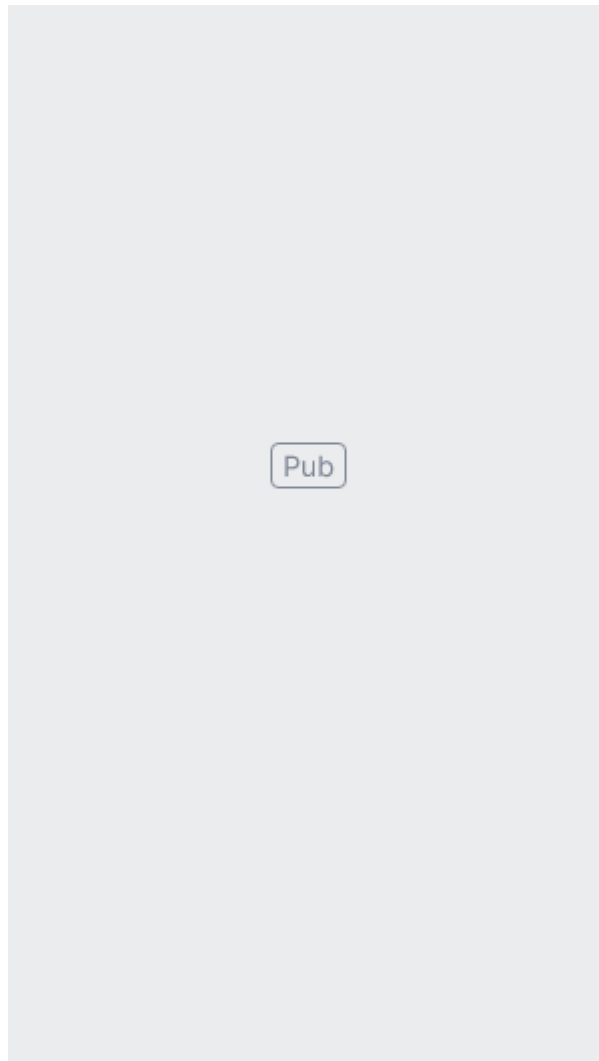
OPINIÃO 24 janeiro 2024 às 00:00 Leitura: 5 min

A força da verdade

**Maria da Graça Carvalho**

Nas últimas semanas os portugueses ouviram um líder partidário prometer o que já sabia que não podia cumprir e, outro, apresentar-se como alternativa a fórmulas falhadas das quais foi destacado interveniente. No meio de tanta desinformação, a Convenção *Por Portugal*, da AD, realizada no passado domingo, devolveu uma muito necessária dose de verdade ao debate público.

Diário de Notícias



PUB

Através das intervenções dos líderes e destacadas figuras do PSD e do CDS-PP, mas também de representantes dos mais diferentes setores da sociedade civil, foi possível perceber que estar atento e responder às preocupações dos cidadãos não é, de todo, equivalente a embarcar na demagogia e no populismo, que os problemas não se resolvem com promessas de revoluções, mas com trabalho e objetividade e que, tão importante como assumir metas e compromissos, é explicar como se pretende atingi-los.

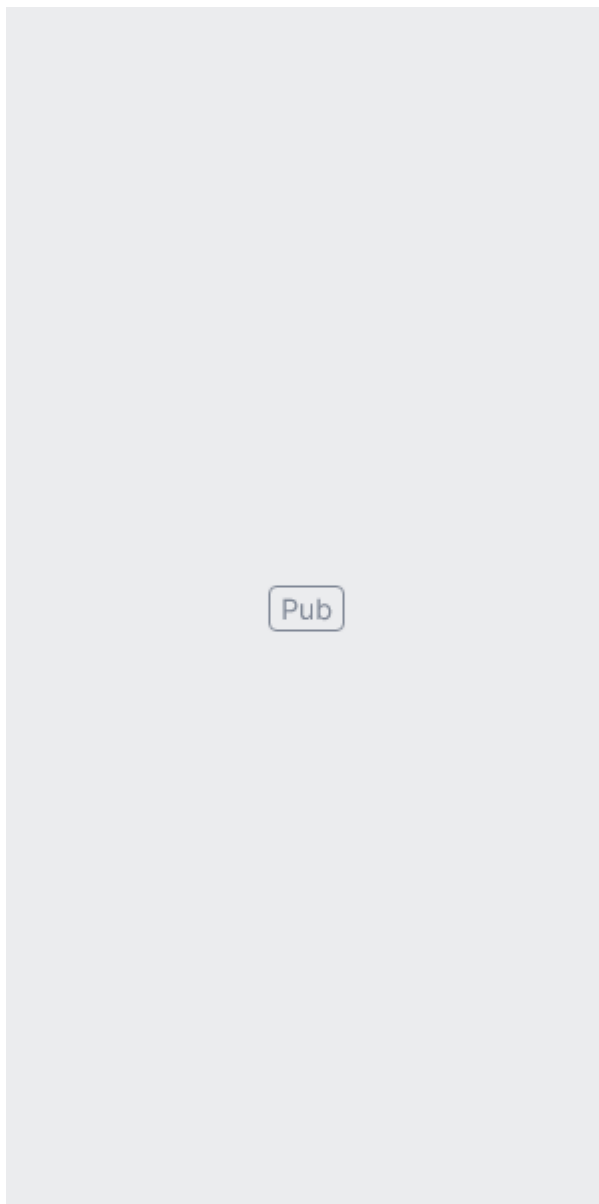
PUB

Como referiu Luís Montenegro, numa das suas intervenções, “governar não é entrar em aventuras. Governar é tratar de alocar recursos, que são escassos, para resolver problemas que são profundos. O Governo não é um laboratório de experiências”.

É isto, acredito, que os portugueses esperam do partido ou aliança partidária que vença as próximas eleições: não que transforme Portugal num tubo de ensaio para ideologias radicais, à esquerda ou à direita, nem que limite liberdades - incluindo a liberdade da iniciativa privada - em

Diário de Notícias

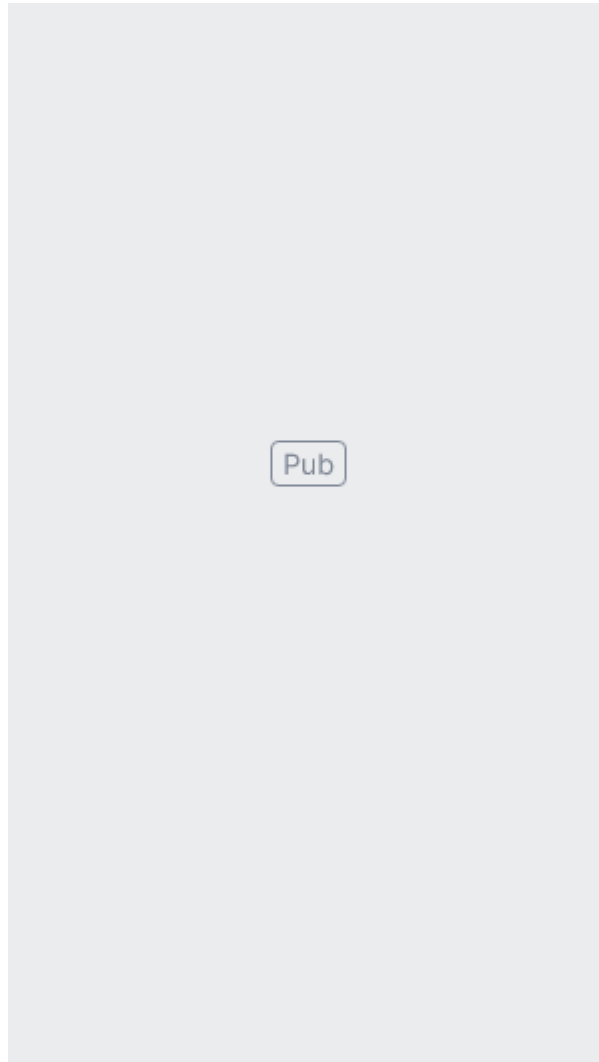
característico dos Governos socialistas, um peso que nos impede de avançar.



PUB

Como tão bem descreveu Carlos Moedas, “a audácia que queremos é uma audácia que cuida, mas que não se apropria”. Os portugueses esperam um Governo que apresente soluções para os problemas da Saúde, para a crise na habitação, para os baixos salários, que ofereça perspectivas aos jovens e segurança aos mais velhos. Esperam um Governo que valorize o esforço feito ao longo das últimas décadas no reforço das habilitações da população, que leve esse capital de conhecimento para setores estratégicos do Estado e que incentive a sua integração nas empresas nacionais, em vez de se conformar com os números da emigração jovem ou achar que a pode resolver com medidas pontuais. Não esperam um Governo que os infantilize ou se comporte como dono da verdade.

Diário de Notícias



PUB

Para quem invocava a suposta inexistência de uma estratégia da AD, as mais de duas dezenas de medidas anunciadas por Luís Montenegro para os idosos, os jovens, a Saúde, a Educação, a fiscalidade e os salários, e diferentes carreiras públicas, tais como as dos professores e dos polícias, são prova suficiente de que esta coligação está atenta às necessidades e expectativas dos portugueses. Medidas, refira-se, que não se ficam pelo plano das intenções, estipulando metodologias e prazos claros. Verdade e objetividade, em vez de mentiras e dissimulação.

Diário de Notícias

PUB

Para quem especulava sobre a suposta falta de quadros nas fileiras destes partidos, bem como a sua capacidade de mobilizar a sociedade civil, o nível dos participantes nesta convenção e a qualidade das suas intervenções mostraram que, não apenas as ideias, mas também a massa crítica, estão bem presentes nesta solução apresentada para governar Portugal.

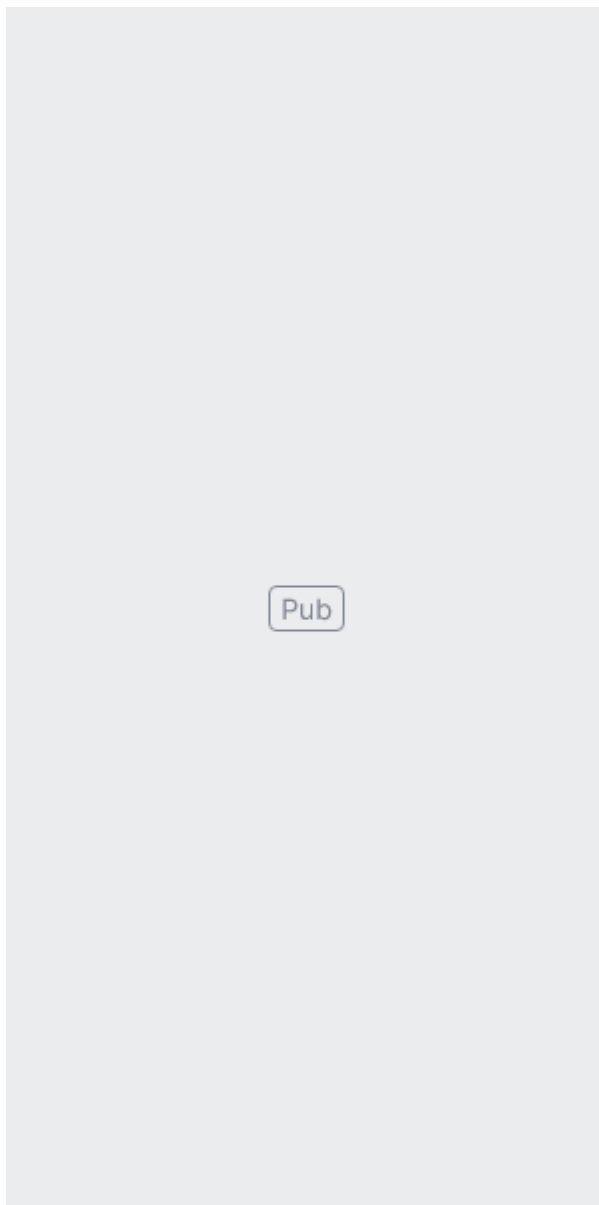
Pub

PUB

Diário de Notícias

confundir a opinião pública, esta AD irá precisar de recorrer a toda a sua energia e determinação para fazer passar a sua mensagem. A boa notícia é que, também nesse capítulo, e contrariando alguns diagnósticos precipitados, a convenção deste domingo veio demonstrar que não nos falta a força. A força da verdade.

Eurodeputada do PSD



PUB

Tópicos: [Maria da Graça Carvalho](#), [Opinião](#), [#legislativas2024](#), [AD - Programa eleitoral](#), [PSD - Proposta governativa](#), [Demagogia política](#), [populismo](#)